

# 2

---

## **Apoio à agropecuária sustentável e à inclusão socioprodutiva na Região Centro-Oeste**

---

MARCELO PORTEIRO CARDOSO

GERALDO SMITH

RODRIGO CESAR CARDOSO

JOAQUIM PEDRO CORDEIRO

PAULO FERNANDES MONTANO

## RESUMO

*Este capítulo procurou apontar as ações de inclusão socioprodutiva rural e urbana na Região Centro-Oeste, de acordo com os principais pontos estratégicos da atuação da Área Agropecuária e de Inclusão Social (AGRIS) do BNDES. São abordados os pontos de convergência entre a atuação da AGRIS e as diretrizes do governo federal para buscar a diminuição da pobreza no Brasil. Para cumprir seu propósito, neste artigo, foram analisadas as ações realizadas, as que estão em desenvolvimento e as em perspectiva, notadamente no financiamento de investimentos na agricultura familiar, no agronegócio em geral, no cooperativismo de crédito e de produção e na inclusão socioprodutiva urbana.*

## ABSTRACT

*This chapter sought to highlight efforts aimed at rural and urban social and production inclusion in the Central-West Region, in accordance with the main strategic points in efforts made by the Agriculture, Cattle-Raising and Social Inclusion Division (AGRIS) at the BNDES. Discussion focuses on where the role of AGRIS and the federal government's guidelines meet in order to reduce poverty in Brazil. To fulfill its purpose, this article analyzes efforts made, those still being developed and those in perspective, notably to finance investments in family farming, general agribusiness, credit and production cooperatives, as well as urban social and production inclusion.*

## INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil tem uma expressiva participação na economia do país e representou aproximadamente 22,8% do Produto interno Bruto (PIB) em 2013, de acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), contribuindo para que o país ocupe notável posição mundial na produção agroindustrial: primeiro produtor mundial de café, cana, açúcar e laranja; segundo produtor mundial de soja; e primeiro exportador mundial de carne bovina e de aves.

Além dessa expressiva participação no PIB, o agronegócio cria aproximadamente 37% de todos os empregos do país e responde por aproximadamente 39% das exportações, também conforme informações da CNA.

Por ser o agronegócio uma atividade de capital intensivo, que exige máquinas e equipamentos, insumos caros e sofisticados e crescente emprego de tecnologia, necessita de acesso aos recursos financeiros adequados e tempestivos.

Nesse ambiente do agronegócio, a Região Centro-Oeste do país tem a economia agropecuária baseada na produção de lavouras temporárias e pecuária de grande porte. Os estados do Centro-Oeste foram detentores do maior volume de produção e da maior área de cultivo na última safra recorde de grãos de 2012-2013.

Foram 20,6 mil hectares cultivados, resultando em 77,6 milhões de toneladas de produtos, aponta a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume representa 38,6% da área cultivada e 41% do total de grãos produzidos no Brasil.

Historicamente, o BNDES tem fortes laços com o Centro-Oeste, tendo concentrado esforços para alavancar o agronegócio da região. Para esse fim, no período de 2010 a 2013, desembolsou mais de R\$ 1 bilhão por meio dos programas agropecuários do governo federal, e, desse volume, cerca de R\$ 360 milhões foram destinados à recuperação de pastagens.

## UM OLHAR PARA A REGIÃO: DEMOGRAFIA E O PERFIL DA AGROPECUÁRIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

### Demografia

A comparação dos dados dos dois censos demográficos mais recentes (2000 e 2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite constatar que a Região Centro-Oeste, entre 2000 e 2010, apresentou um crescimento perto de 26% em sua população, tendo a população urbana crescido cerca de 24% e a rural, 2%. Observa-se, na Tabela 1, que o aumento da população rural ocorreu somente nos estados do Mato Grosso do Sul (6,3%) e de Mato Grosso (6,9%).

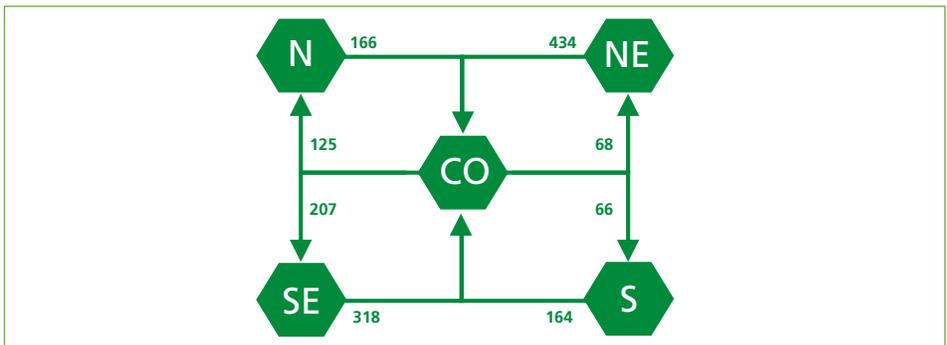
TABELA 1 População

		2000	Distribuição (%)	2010	Distribuição (%)	Varição (%)
MS	Urbana	1.747.106	84,1	2.097.238	85,6	20,0
	Rural	330.895	15,9	351.786	14,4	6,3
MT	Urbana	1.987.726	79,4	2.482.801	81,8	24,9
	Rural	516.627	20,6	552.321	18,2	6,9
GO	Urbana	4.396.645	87,9	5.420.714	90,3	23,3
	Rural	606.583	12,1	583.074	9,7	(3,9)
DF	Urbana	1.961.499	95,6	2.482.210	96,6	26,5
	Rural	89.647	4,4	87.950	3,4	(1,9)
Região	Urbana	10.092.976	86,7	12.482.963	88,8	23,7
	Rural	1.543.752	13,3	1.575.131	11,2	2,0
	Total	11.636.728		14.058.094		25,7

Fonte: Elaboração própria, com base em dados dos censos demográficos de 2000 e 2010 do IBGE.

O IBGE aponta que, na década 2000-2010, a Região Centro-Oeste do país apresentou intensa movimentação de pessoas: 1,1 milhão de pessoas saíram de outras regiões para se fixar no Centro-Oeste, ao mesmo tempo em que cerca de 466 mil habitantes deslocaram-se da região. O Diagrama 1 mostra os destinos dessa movimentação.

DIAGRAMA 1 Movimentação da população (em mil pessoas)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados dos censos demográficos de 2000 e 2010 do IBGE.

## Agropecuária

A agropecuária da Região Centro-Oeste está, basicamente, apoiada na exploração das lavouras temporárias, principalmen-

te de grãos e oleaginosas, e na pecuária de grande porte. Essas atividades concentram 92% dos valores agropecuários, conforme Tabela 2.

TABELA 2 Valor da produção (em R\$ mil)

Tipo de produção	Brasil	%	Centro-Oeste	%
Vegetal – lavouras temporárias	77.250.132	47,31	16.861.081	58,80
Animal – de grande porte	31.392.589	19,22	9.574.914	33,39
Animal – aves	10.492.358	6,43	729.390	2,54
Animal – de médio porte	5.193.541	3,18	579.779	2,02
Vegetal – horticultura	4.374.604	2,68	329.222	1,15
Vegetal – lavouras permanentes	25.519.793	15,63	262.481	0,92
Vegetal – silvicultura	5.662.270	3,47	160.991	0,56
Animal – pequenos animais	1.138.002	0,70	91.074	0,32
Vegetal – extração vegetal	1.258.495	0,77	47.744	0,17
Vegetal – floricultura	632.857	0,39	22.438	0,08
Agroindústria	376.329	0,23	16.339	0,06
	163.290.970		28.675.453	

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Os destaques relativos à produção das lavouras temporárias são os grãos – soja (42% da produção brasileira) e milho (17%) –, a cana-de-açúcar – que participa com cerca de 13% da produção – e o cultivo do algodão – que representa 68% da produção nacional (Tabela 3).

A importância da produção de soja da região pode ser percebida pelos números da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), os quais sinalizam que, no período de janeiro de 2013 a setembro de 2013, o Brasil exportou 40,6 milhões de toneladas de soja e beneficiou no processamento interno cerca de 40,9 milhões de toneladas, totalizando uma produção de 81,5 milhões de toneladas [Conab (2013)]. Ainda de acordo com dados da Conab, a Região Centro-Oeste foi responsável por 38,1 milhões de toneladas de produção (46,7% da produção brasileira de soja).

TABELA 3 Valores das produções das lavouras temporárias (em R\$ mil)

Produtos da lavoura temporária	Brasil	Centro-Oeste	Participação (%)
Soja em grão	19.745.500	8.399.306	42,5
Cana-de-açúcar	22.575.258	2.859.545	12,7
Milho em grão	13.440.535	2.381.346	17,7
Algodão herbáceo	3.396.319	2.321.234	68,3
Arroz em casca	4.128.047	206.562	5,0
Feijão	2.726.607	163.593	6,0
Mandioca	3.809.261	151.929	4,0

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Interessante destacar que a área destinada ao plantio de grãos na região, no comparativo entre as safras 2011-2012 e 2012-2013, foi a que apresentou maior crescimento, com um avanço de 9,6%, como apontado pela Tabela 4. Em contrapartida, a quantidade produzida cresceu apenas 9,0% mostrando que houve uma pequena redução (0,6%) no desempenho.

TABELA 4 Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados,\* safras 2011-2012 e 2012-2013

	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 2011-2012	Safra 2012-2013	Variação (%)	Safra 2011-2012	Safra 2012-2013	Variação (%)	Safra 2011-2012	Safra 2012-2013	Variação (%)
N	1.795,9	1.874,6	4,4	2.760	2.936	6,4	4.956,0	5.503,2	11,0
NE	7.331,7	7.329,4	0,0	1.700	1.675	(1,5)	12.466,7	12.278,4	(1,5)
CO	18.828,9	20.644,7	9,6	3.781	3.760	(0,6)	71.196,7	77.615,3	9,0
SE	4.878,9	4.963,2	1,7	4.051	4.078	0,7	19.764,7	20.241,0	2,4
S	18.049,8	18.529,6	2,7	3.203	3.856	20,4	57.814,1	71.455,9	23,6
Brasil	50.885,2	53.341,5	4,8	3.266	3.507	7,4	166.198,2	187.093,8	12,6

Fonte: Conab – Levantamento: set. 2013.

\* Produtos selecionados: caroço de algodão, amendoim (primeira e segunda safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (primeira, segunda e terceira safras), girassol, mamona, milho (primeira e segunda safras), soja, sorgo, trigo e triticales.

Justificando a diminuição da produtividade de grãos na região, ao examinar o desempenho dos principais produtos, observam-se, na Tabela 5, quedas de 2,6% e 1,8% na produtividade do milho e da soja, respectivamente.

TABELA 5 Produtividade (em kg/ha), safras 2011-2012 e 2012-2013

	Milho			Soja		
	Safra 2011-2012	Safra 2012-2013	Variação (%)	Safra 2011-2012	Safra 2012-2013	Variação (%)
N	2.902	3.166	9,1	3.027	2.954	(2,4)
NE	1.802	2.134	18,4	2.880	2.193	(23,9)
CO	5.880	5.725	(2,6)	3.036	2.981	(1,8)
SE	5.708	5.747	0,7	2.899	3.086	6,5
S	4.953	5.777	16,6	2.037	3.038	49,1
Brasil	4.808	5.115	6,4	2.651	2.938	10,8

Fonte: Conab – Levantamento: set. 2013.

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), os Estados Unidos são os maiores produtores mundiais de milho, com alta produtividade média (por volta de 9.000 kg/ha a 10.000 kg/ha), e, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a produtividade da soja nos Estados Unidos é de 2,7 t/ha. Comparativamente, a produtividade na Região Centro-Oeste foi de 5,7 t/ha para as lavouras de milho e de 3,0 t/ha para a soja.

Ainda analisando a produtividade, a observação acerca da mecanização agrícola do país mostra que cerca de 16% da frota de tratores e colheitadeiras está alocada na região, volume significativamente inferior aos das regiões Sul e Sudeste (Tabela 6).

TABELA 6 Mecanização agrícola na Região Centro-Oeste

	Tratores (unidades)	%	Colheitadeiras (unidades)	%	Frota total (unidades)	%
Brasil	820.718		116.081		936.799	
Norte	26.868	3,3	2.092	1,8	28.960	3,1
Nordeste	62.444	7,6	9.430	8,1	71.874	7,7
Sudeste	256.912	31,3	23.249	20,0	280.161	29,9
Sul	347.008	42,3	62.053	53,5	409.061	43,7
Centro-Oeste	127.486	15,5	19.257	16,6	146.743	15,7

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Em relação à produção pecuária, a região apresentou um forte aumento dos rebanhos bovino e suíno. Segundo os dados dos censos agropecuários de 1995 e 2006, nesse período, o rebanho bovino da região cresceu 17% e o suíno 63%; no conjunto da produção nacional, esse crescimento foi de 15% e 12%, respectivamente. Além disso, como aponta a Tabela 7, observa-se que a concentração desses rebanhos na região é relevante em relação à totalidade do país: 34% do rebanho bovino brasileiro e 12% do rebanho suíno estão na região.

**TABELA 7** Efetivo dos rebanhos bovinos e suínos (em cabeças)

	Brasil			Centro-Oeste			
	1995	2006	Variação (%)	1995	2006	Variação (%)	Participação (%)
Bovinos	153.058.275	176.147.501	15,1	50.766.496	59.616.953	17,4	33,8
Suínos	27.811.244	31.189.351	12,1	2.253.997	3.667.056	62,7	11,8

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Ainda sobre a pecuária, merece especial atenção a produção de leite, pois, no período de 2010 a 2012, a produtividade manteve-se em patamares intermediários (Tabela 8), justificados pelo emprego de tecnologia abaixo dos níveis das regiões mais produtivas, Sul e Sudeste (Tabela 9).

**TABELA 8** Quantidade de leite produzido e participação na produção nacional

	2010		2011		2012	
	Quantidade (mil l)	Participação (%)	Quantidade (mil l)	Participação (%)	Quantidade (mil l)	Participação (%)
Brasil	30.715.460		32.096.214		32.304.421	
Norte	1.737.406	5,7	1.675.284	5,5	1.658.315	5,4
Nordeste	3.997.890	13,0	4.109.527	13,4	3.501.316	11,4
Sudeste	10.919.686	35,6	11.308.143	36,8	11.591.140	37,7
Sul	9.610.739	31,3	10.226.196	33,3	10.735.645	35,0
Centro-Oeste	4.449.738	14,5	4.777.064	15,6	4.818.006	15,7

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (PPM).

TABELA 9 Emprego de tecnologia (em %)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
	Estabelecimentos produtores					
Tanque para resfriamento	1,3	0,3	10,8	24,1	8,0	10,8
	Estabelecimentos produtores com mais de cinco vacas ordenhadas					
Ordenha mecânica	1,8	2,1	20,5	38,2	7,1	13,0
Inseminação artificial	2,6	3,5	9,6	22,3	4,7	7,6
Transferência de embriões	0,2	0,3	0,8	0,9	0,4	0,5

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

As informações expostas na Tabela 10 complementam o perfil do agronegócio na região e mostram que o Centro-Oeste não tem como característica a predominância da agricultura familiar. Em comparação com as demais regiões do país, observa-se que possui a menor concentração de estabelecimentos de agricultores familiares e o menor índice de agricultores habilitados para acessar a linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – índice que corresponde à estatística relativa às Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP) válidas – e, também, possui o menor número de contratos de crédito no Pronaf (ano-safra 2012-2013, até 30 abr. 2013).

Percebe-se que existe uma concentração de cerca de 80% dos estabelecimentos de agricultores familiares da região nos estados de Goiás (41%) e Mato Grosso (39%), e 60% desses estabelecimentos estão habilitados para acesso ao crédito do Pronaf.

TABELA 10 Principais características da agricultura familiar

TABELA 10A Por região do país

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil
Número de estabelecimentos de agricultores familiares <sup>1</sup>	217.522	2.185.320	411.506	699.697	849.983	4.364.028
%	5,0	50,1	9,4	16,0	19,5	
DAPs válidas em 15 ago. 2013 <sup>2</sup>	133.057	2.690.610	370.704	515.979	673.299	4.383.649
%	3,0	61,4	8,5	11,8	15,4	

continua

continuação

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil
Número de contratos de crédito* do Pronaf <sup>3</sup>	29.745	520.399	32.905	180.653	536.062	1.299.764
%	2,3	40,0	2,5	13,9	41,2	
Valor contratado* no Pronaf na safra 2012-2013 (R\$ mil) <sup>3</sup>	714.241	1.591.754	581.638	2.497.338	7.985.419	13.370.390
%	5,3	11,9	4,4	18,7	59,7	
Número de assentados <sup>4</sup>	134.171	310.382	405.605	44.588	36.161	930.907
%	14,4	33,3	43,6	4,8	3,9	

TABELA 10B Por estado da Região Centro-Oeste

	DF	GO	MS	MT	Região
Número de estabelecimento de agricultores familiares <sup>1</sup>	1.824	88.427	41.104	86.167	217.522
%	0,8	40,7	18,9	39,6	
DAPs válidas em 15 ago. 20132	3.046	46.616	22.482	60.913	133.057
%	2,3	35,0	16,9	45,8	
Número de contratos de crédito* do Pronaf <sup>3</sup>	207	13.552	5.445	10.541	29.745
%	0,7	45,6	18,3	35,4	
Valor contratado* no Pronaf na safra 2012-2013 (R\$ mil) <sup>3</sup>	5.546	257.984	153.908	296.803	714.241
%	0,8	36,1	21,5	41,6	
Número de assentados <sup>4</sup>	709	21.318	28.584	83.560	134.171
	0,5	15,9	21,3	62,3	

Fonte: Elaboração própria.

<sup>1</sup> IBGE – Censo Agropecuário 2006. <sup>2</sup> Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). <sup>3</sup> Banco Central do Brasil (Bacen).<sup>4</sup> Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). \*Até 30 de abril de 2013.

TABELA 11 Área utilizada pela agropecuária e pessoal ocupado

	Quantidade de estabelecimentos			Área utilizada (ha)		Média por estab. (ha)	Pessoal ocupado		
							Quantidade		Média por estab.
Brasil	Não familiar	809.369		253.577.343		313,3	4.245.095		5,2
	Agricultura familiar	4.364.028	84%	80.102.694	24%	18,4	12.323.110	74%	2,8
Centro-Oeste	Não familiar	100.476		96.000.530		955,5	478.987		4,8
	Agricultura familiar	217.522	68%	9.350.556	9%	43,0	530.937	53%	2,4

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Como pode ser verificado na Tabela 11, o tamanho médio dos estabelecimentos de agricultores familiares da região (43,0 ha) é muito maior do que a média dos estabelecimentos de agricultores familiares do país (18,4 ha). Essa característica pode ser explicada porque são considerados agricultores familiares aqueles detentores de propriedades de até quatro módulos fiscais.<sup>1</sup>

Na região, os tamanhos dos módulos fiscais definidos para cada município são bastante variados (Tabela 12).

**TABELA 12** Dimensões dos módulos fiscais

	Menor (ha)	Maior (ha)
GO	7	80
MS	15	110
MT	30	100

Fonte: Incra.

Com base nesses dados, pode-se dimensionar a distribuição dos municípios por limitação de tamanho para efeito de enquadramento como pequena propriedade ou estabelecimento de agricultor familiar (Gráfico 1).

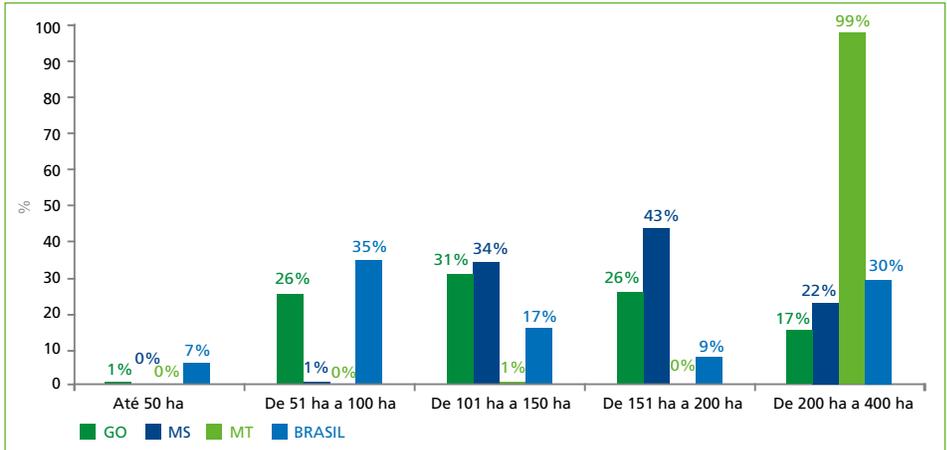
Com efeito, observa-se que a média brasileira concentra cerca de 35% das propriedades de agricultores familiares na faixa de 51 ha a 100 ha e 30% nas propriedades maiores (entre 200 ha e 400 ha). Em relação à região, o estado de Goiás mostra uma distribuição equilibrada nas definições de limitações do tamanho das propriedades de agricultores familiares, concentrando cerca de 80% nas faixas de 50 ha a 200 ha. No estado do Mato Grosso do Sul, as pequenas propriedades compreendem limitações superiores a 100 ha e, em Mato Grosso 99% das propriedades de agricultores familiares têm limites superiores a 200 ha.

<sup>1</sup> O módulo fiscal serve de parâmetro para classificação do imóvel rural quanto ao tamanho, nos termos do Artigo 4º da Lei 8.629/93, e para delimitação dos beneficiários do Pronaf. O módulo fiscal de cada município foi fixado por diversos atos normativos e instruções especiais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e cada módulo equivale a 10 ha.

A classificação dos tamanhos dos imóveis rurais é a seguinte:

- » minifúndio: imóvel rural de área inferior a um módulo rural;
- » pequena propriedade: imóvel rural de área compreendida entre um e quatro módulos fiscais;
- » média propriedade: imóvel rural de área compreendida entre quatro e 15 módulos fiscais;
- » grande propriedade: imóvel rural de área superior a 15 módulos fiscais.

**GRÁFICO 1** Distribuição dos municípios da região, por limitação de tamanho, para efeito de enquadramento como estabelecimento de agricultor familiar



Fonte: Incra.

## PROGRAMAS DE CRÉDITO AGROPECUÁRIO DO GOVERNO FEDERAL OPERADOS PELO BNDES

O Plano Agrícola e Pecuário 2013-2014 foi lançado pretendendo atender às mais diversas demandas do agronegócio, como o aprimoramento das estruturas de armazenamento, mais recursos para o programa Agricultura Baixo Carbono (ABC), lançamento do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro) e incremento do Seguro Rural.

A Tabela 13 mostra o volume de desembolsos do BNDES para a região, no âmbito dos programas agropecuários do governo federal operacionalizados pelo Banco.

Neste Plano Agrícola e Pecuário, foi lançado o Inovagro, que tem como objetivo apoiar investimentos necessários à incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando ao aumento da produtividade, à adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade rural e à inserção competitiva dos produtores rurais nos diferentes mercados consumidores.

**TABELA 13** Financiamentos do BNDES para a Região Centro-Oeste por meio dos programas agropecuários do governo federal (em R\$ mil)

	Anos-safra				Total
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014*	
ABC	114.274,17	111.623,79	95.806,93	37.740,14	359.445,04
Pronaf	42.305,75	38.882,26	33.901,79	15.036,76	130.126,57
Agronegócios em geral	161.413,34	193.159,95	62.760,28	104.640,17	521.973,74
Máquinas, implementos, irrigação e armazenagem	16.713,47	17.726,47	10.713,87	30.002,21	75.156,02
Soma	334.706,73	361.392,47	203.182,87	187.419,29	1.086.701,36

Fonte: BNDES-OPE – operações contratadas entre 1º jul. 2010 e 31 dez. 2013.

\* Até 31 dez. 2013.

Outro importante programa de financiamento para a região, dada sua característica de grande produtora de grãos e oleaginosas, é o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que tem por objetivo apoiar investimentos necessários à ampliação da capacidade de armazenagem por meio da construção e ampliação de armazéns. Nos estados de Mato Grosso, de Goiás e do Mato Grosso do Sul, responsáveis por mais de 40% da produção de grãos em 2012, as razões entre produção agrícola e capacidade estática<sup>2</sup> também eram relativamente elevadas, em torno de 1,5. Em 2013, a imprensa tem mostrado estoques de grãos sem armazenamento nos três estados do Centro-Oeste [Maia *et al.* (2013)].

Ainda de acordo com os exames de Maia *et al.* (2013), nesses estados, o predomínio da armazenagem a granel era ainda maior do que no Brasil. Em relação à propriedade, chama a atenção a situação de Mato Grosso, em que a parcela da capacidade estática pertencente a cooperativas era bastante reduzida. Nessas três unidades da federação, as fazendas e a zona rural – consideradas conjuntamente – respondiam por uma parcela significativa da capacidade estática. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, a soma da parcela localizada em fazendas com aquela

<sup>2</sup> A capacidade estática mede quanto pode ser armazenado da produção em um momento do tempo.

relativa à zona rural era 73%, contra 49% no Brasil. Os estabelecimentos industriais e do comércio detinham, nos três estados do Centro-Oeste, percentuais da capacidade estática menores do que os verificados em nível nacional.

Além do PCA, outros programas do BNDES voltados à infraestrutura de armazenagem oferecem apoio aos produtores da Região Centro-Oeste e representam cerca de 17% do volume destinado aos financiamentos para esse segmento (Tabela 14).

**TABELA 14** Financiamentos do BNDES voltados à armazenagem (em R\$ mil)\*

Safra 2013-2014	CO	NE	NO	SE	S	Total
PCA	115.442	1.570	2.083	113.768	241.055	473.917
Cerealistas	37.320	32.584	-	36.334	491.303	597.540
PSI Rural	52.268	9.365	5.640	34.116	39.346	140.735
Total	205.030	43.519	7.723	184.218	771.704	1.212.193
%	16,9	3,6	0,6	15,2	63,7	

Fonte: BNDES-OPE – período de 1º jul. 2013 a 31 jan. 2014.

\* Os valores da tabela referem-se aos financiamentos já contratados e àqueles que estão em fase de análise e aprovação.

No âmbito dos Programas Agropecuários do Governo Federal (PAGF), destaca-se, ainda, o financiamento à agricultura de baixo carbono, realizado através do ABC. Os financiamentos do BNDES, por meio do Programa ABC para a região Centro-Oeste representaram o maior volume, desde sua criação, no ano-safra 2010-2011, até o fim de 2013. E pelo menos a metade do valor total desembolsado nesse programa tem sido destinada aos projetos para recuperação de pastagens.

**TABELA 15** Desembolsos regionais do BNDES por meio do Programa ABC (em R\$ mil)

Região	Safra 2011-2012	Safra 2012-2013	Safra 2013-2014	Total	%
CO	111.624	96.639	90.247	298.510	32,9
NE	10.310	8.494	7.400	26.204	2,9
N	31.319	19.647	25.395	76.362	8,4
SE	114.139	96.313	48.913	259.365	28,6
S	84.600	87.148	74.313	246.062	27,1
Total	351.993	308.242	246.268	906.503	

Fonte: BNDES-OPE – Desembolsos Programa ABC (safras 2011-2012 a 2013-2014).

Por fim, a Região Centro-Oeste responde por cerca de 6% do valor total aplicado no âmbito dos PAGF no período. Vale destacar que os números acima não refletem a totalidade do apoio ao setor agropecuário, pois uma parte significativa dos recursos de modernização em máquinas e equipamentos está sendo acessada por outras linhas de financiamento.

### **AÇÕES DO BNDES NO APOIO AO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NA REGIÃO CENTRO-OESTE**

As cooperativas de crédito são instrumentos muito importantes e, até, fundamentais na inclusão financeira e social. Essas entidades, além de realizar financiamentos, fomentam o desenvolvimento empresarial regional, fortalecem a união dos cooperados, promovem a geração de emprego e renda e têm como principal característica a oferta de crédito com juros mais baixos que a maioria dos bancos, ficando os recursos aplicados na cooperativa na própria comunidade, o que contribui para o desenvolvimento das localidades onde está inserida.

A maior concentração de cooperativas de crédito voltadas para a agricultura familiar se dá na Região Sul do país. Dessa forma, com o intuito de difundir a cultura cooperativista de crédito para outras regiões do país e propiciar acesso ao crédito às populações rurais, em 2012, o BNDES e o Sistema Cresol (Cooperativas de Crédito Cresol Baser e Cresol Central) assinaram, no âmbito do BNDES Fundo Social, contratos de colaboração financeira não reembolsável. A destinação dos recursos será para a promoção da inclusão produtiva por intermédio da expansão do crédito, do cooperativismo e da realização de investimentos coletivos, para o combate à pobreza rural destacadamente em Territórios da Cidadania, que são ambientes caracterizados por grande concentração de pessoas assistidas por programas sociais, alto índice de pobreza e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os projetos preveem a implantação e/ou reestruturação de cinquenta cooperativas singulares ou postos avançados de atendimento, entre os quais 15 estão localizados na Região Nordeste, com o objetivo de ampliar o acesso ao microcrédito produtivo e às demais linhas de crédito do Pronaf para a população rural concentrada em Territórios da Cidadania do país, promovendo inclusão e educação financeira.

Além da ampliação da rede de atendimento, o projeto contempla a realização de investimentos coletivos, tais como obras civis, instalações em infraestrutura agropecuária, bem como aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, com objetivo de auxiliar os agricultores na produção e em seu armazenamento e transporte.

Como contrapartida social, o Sistema Cresol deverá operar as linhas de financiamento do Pronaf (preferencialmente o Grupo B, voltado para famílias de agricultores socialmente mais vulneráveis), com recursos repassados pelo BNDES.

As liberações de recursos para implantações e/ou reestruturações de unidades financiadoras no Centro-Oeste serão realizadas em 2014 e 2015 e, em um primeiro momento, serão direcionadas para os seguintes Territórios da Cidadania e localidades do Mato Grosso do Sul: Vale do Ivinhema – Ivinhema, Grande Dourados – Glória de Dourados, Vicentina e Juti.

## **INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA**

Como afirmado no início deste capítulo, a AGRIS procura atuar na redução das desigualdades e no desenvolvimento regional por meio da inclusão produtiva de pessoas de baixa renda. Para tal, conta, entre outros instrumentos, com o BNDES Fundo Social, para realização de investimentos produtivos não reembolsáveis, e com o Programa BNDES Microcrédito, que tem como objetivo promover a economia popular por meio da oferta de recursos para instituições de microcrédito do país.

No que se refere ao Centro-Oeste, o grande desafio da AGRIS é o de ampliar o investimento social na região. Nesse sentido, existem diversas ações em andamento, sendo os principais destaques: atuação com parceiros, microcrédito e coleta seletiva.

### Atuação com parceiros

O estabelecimento de parcerias foi a opção encontrada pela AGRIS para dar escala, com qualidade, ao investimento de recursos do BNDES Fundo Social. Para isso, vem estruturando estratégias de ação em conjunto com instituições que possuam capacidade de governança e gestão suficiente para executar projetos sociais com eficiência e transparência e tenham conhecimento e presença nos locais de atuação suficientes para fomentar e elaborar projetos que levem em conta as potencialidades e oportunidades locais, bem como respeitem a cultura e as tradições das populações envolvidas. A seguir, são citados alguns exemplos de relevância para a Região Centro-Oeste.

Visando apoiar a inserção de pequenos empreendimentos coletivos rurais de base familiar nos mercados institucional e privado de alimentos – Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por exemplo –, o BNDES e a Conab lançaram dois editais nacionais de apoio a pequenos projetos (até R\$ 50 mil) não reembolsáveis, voltados para a estruturação de circuitos de produção, beneficiamento, processamento, armazenamento e comercialização desses empreendimentos. Entre os projetos selecionados no primeiro edital, pouco mais de 10% estão localizados no Centro-Oeste.

Com uma parceria de abrangência nacional com o Instituto Votorantim, o BNDES está investindo recursos do BNDES Fundo Social no Mato Grosso do Sul (cinco projetos), em Goiás (seis projetos) e em Mato Grosso (quatro projetos). São exemplos os projetos: Produzindo Frutos e Arborizando a Região, que implantou um viveiro de mudas de árvores frutíferas do bioma

do Cerrado para a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento 20 de março, em Três Lagoas (MS); Agroindústria Comunitária, que está estruturando uma agroindústria para o beneficiamento de frutas e fornecimento de vegetais para o mercado local de Niquelândia (GO); e Rede Leiteira da Baixada Cuiabana, que está fortalecendo o processo produtivo e a logística da Cooperativa Agropecuária Varzeagrandense, viabilizando a comercialização de derivados de leite dos agricultores familiares associados à cooperativa em Várzea Grande (MT).

Com formato semelhante, o BNDES estabeleceu parceria com o Instituto Camargo Corrêa para fornecer apoio estruturante não reembolsável a empreendimentos da economia solidária em todo o país, e cinco destes estão localizados na Região Centro-Oeste (três em Goiás, um em Mato Grosso e um no Mato Grosso do Sul). A título de exemplo, vale citar os projetos de: Nortelândia (MT), que possibilitou ao grupo Arte da Mata acessar uma plataforma de comercialização *on-line*; Bodoquena (MS), onde está sendo estruturada a Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região do Distrito de Morraria do Sul, que, após o fim do projeto, terá estrutura e capacidade de gestão necessárias para fornecer alimentos aos programas governamentais Pnae e PAA; e Catalão (GO) – projeto Tecendo Moda em Flor, que, por meio da estruturação da Associação Arte e Moda de Catalão, irá beneficiar cerca de sessenta mulheres costureiras e fortalecer a cadeia da confecção no município.

Por intermédio de uma parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), o apoio não reembolsável do BNDES a grupos da economia solidária e a unidades familiares do Centro-Oeste foi bastante focado na agricultura familiar. São projetos em todos os três estados da região e no Distrito Federal, com destaque para a difusão das tecnologias sociais Balde Cheio – metodologia que congrega melhores práticas e melhorias de processos e que é capaz de aumentar a produtividade do gado e a qualidade do leite – e Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) – de im-

plementação barata, cerca de R\$ 12 mil por unidade implantada, e de comprovada eficácia em garantir segurança alimentar e fornecer renda com a comercialização do excedente produzido.

Outra iniciativa emblemática é o programa Terra Forte, que conta com a participação da Secretaria-Geral da presidência da República. Esse programa tem por objetivo apoiar e promover a agroindustrialização de assentamentos da reforma agrária em todo o país, sendo os beneficiários famílias de trabalhadores rurais em projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Conta com recursos de R\$ 300 milhões, dos quais R\$ 150 milhões do BNDES Fundo Social, R\$ 20 milhões da FBB e R\$ 130 milhões dos demais parceiros – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Incra e Conab. O piloto do programa teve início em 2009, quando dez cooperativas da reforma agrária, a maioria assentados do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), apresentaram ao BNDES as propostas para projetos de agroindustrialização. Naquele ano, foi formalizado protocolo de intenções entre a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e as cooperativas, visando à elaboração, à execução e à prestação de contas dos projetos. Essa experiência deu início ao programa Terra Forte. No edital do Incra de 2013, foram selecionados 138 projetos abrangendo todo o território nacional, dos quais 34 são da Região Centro-Oeste.

### Microcrédito

O BNDES atua nesse segmento através do Programa BNDES Microcrédito, que tem como objetivo promover a inclusão produtiva da economia popular, por meio da oferta de recursos para o microcrédito produtivo e orientado a pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades de pequeno porte, visando incentivar a geração de trabalho e renda, a inclusão so-

cial, a complementação de políticas sociais e/ou a promoção do desenvolvimento local.

A concessão de Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) aos empreendedores traz impactos positivos na renda e no emprego da região. O crédito adequado aos microempreendedores de baixa renda tem um efeito multiplicador na economia e nas condições sociais da região abrangida. No curto prazo, contribui para a geração de renda e, nos médio e longo prazos, dinamiza e potencializa a inserção de parcela informal da economia.

Segundo Conselho da Comunidade Solidária,

O microcrédito democratiza o acesso ao crédito, fundamental para a vida moderna, do qual grande parte dos brasileiros está excluída. A disponibilidade de crédito para empreendedores de baixa renda, capazes de transformá-lo em riquezas para eles próprios e para o País, faz do microcrédito parte importante das políticas de desenvolvimento [Barone *et al.* (2002, p. 11)].

Como uma ação transversal, o Banco está apoiando com recursos do BNDES Fundo Social o desenvolvimento e o fortalecimento da Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED), presente em 12 estados, com 35 instituições associadas, das quais 21 possuem relacionamento com o BNDES.

Esse projeto objetiva, além da estruturação física da ABCRED e das instituições associadas, promover a autorregulação do segmento (vista como uma etapa intermediária para inserção no Sistema Financeiro Nacional); capacitar os gestores dessas instituições; e criar uma rede de microfinanças.

No Programa BNDES Microcrédito, destacam-se, na Região Centro-Oeste, as duas operações realizadas com a Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso S.A. (MT Fomento), que possibilitaram, por meio de sua rede de agências e de agentes de crédito, o fornecimento de crédito a micro e pequenos empreendedores espalhados pelo estado e o apoio dado à Instituição de Crédito Produtivo Popular (Credimais), que fornece crédito a mi-

croempreendedores dos municípios de Rio Verde, Santa Helena, Montividiu, Jataí e Quirinópolis, todos em Goiás, e do município de Cuiabá, em Mato Grosso. No total, a Credimais, que já soma quatro operações com o BNDES, atende a uma área com cerca de 1 milhão de habitantes.

### Coleta seletiva

Foi celebrada em julho de 2013, uma parceria entre o BNDES e o governo do Distrito Federal com o objetivo de promover a inclusão social e produtiva de catadores de materiais recicláveis, bem como gerar benefícios ambientais, a partir da implantação de um modelo integrado de gestão de resíduos sólidos no Distrito Federal.

Para tanto, serão combinados recursos do BNDES Fundo Social (50% do total), do governo do Distrito Federal e de parceiros. Esses recursos serão utilizados para a construção e equipagem de 12 centrais de triagem e de uma central de comercialização, além da capacitação de mais de 2 mil catadores e da constituição de um corpo técnico especializado que dará apoio às 11 cooperativas que serão beneficiadas e atuarão nas centrais de triagem.

O projeto prevê, também, o apoio às cooperativas não selecionadas para ocupação das centrais de triagem previstas. Dessa maneira, essas cooperativas serão inseridas no modelo integrado de gestão de resíduos sólidos no Distrito Federal.

São metas do projeto, em três anos, ampliar a população atendida pela coleta seletiva de 6% para 100% e aumentar o aproveitamento dos resíduos sólidos coletados, hoje em 1,8%, para 15%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando ampliar sua atuação em áreas estratégicas para o desenvolvimento e a inclusão socioproductiva na Região Centro-Oeste, o BNDES tem constantemente buscado novas frentes de apoio, assim como novos parceiros. Ainda no Plano Safra 2013-2014, o

BNDES pretende começar a repassar recursos do Pronaf Microcrédito Produtivo Rural, também conhecido como Pronaf Grupo B, que possui taxas ainda mais reduzidas (0,5% a.a.), além de um bônus de adimplência de 25% do principal da dívida, tendo como público-alvo os agricultores familiares mais pobres. A entrada do BNDES nesse mercado é uma oportunidade para aumentar sua participação no financiamento à agropecuária familiar da região, que hoje é muito pouco representativa.

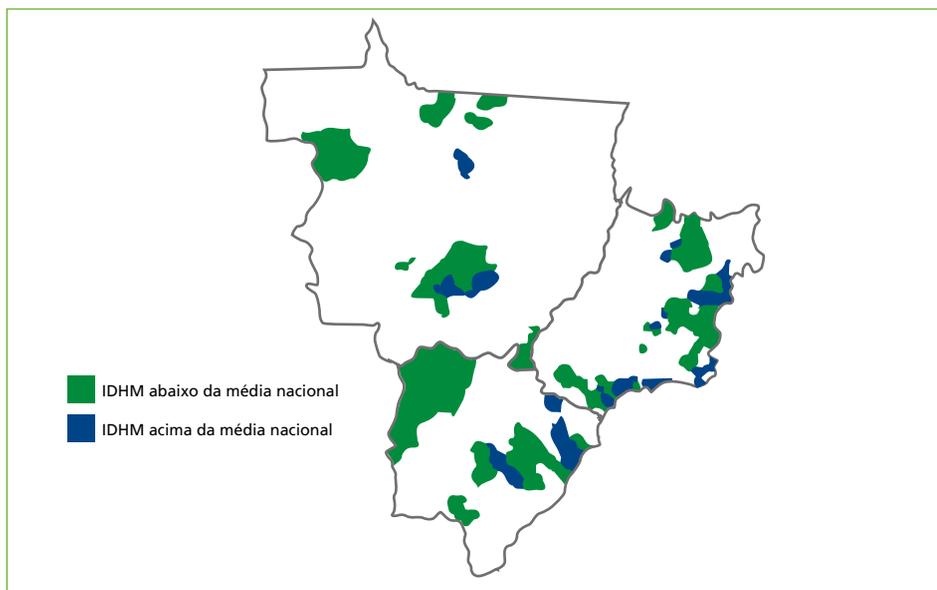
Outra iniciativa fomentada pelo BNDES e que deverá ter início em 2014 é um projeto em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O Senar é uma instituição cuja missão é “realizar Educação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do País”, conforme *site* do Senar. A profissionalização do trabalhador rural e a oferta de atividades de promoção social no meio rural contribuem efetivamente para o aumento de renda, a integração e a ascensão social das pessoas por meio dos princípios de sustentabilidade, produtividade e cidadania, colaborando também para o desenvolvimento socioeconômico do país.

O projeto consiste na implantação de centros de excelência em educação profissional e assistência técnica rural, que têm como objetivo contribuir para a competitividade e o desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro por intermédio da qualificação profissional de produtores e trabalhadores rurais, da capacitação de técnicos para atuar na assistência técnica rural, da formação de técnicos de nível médio e do incentivo à pesquisa, ao empreendedorismo e à inovação nas principais cadeias produtivas do agronegócio. Ressalte-se a grande carência de educação profissional no agronegócio existente hoje no Brasil, principalmente no Norte e no Nordeste.

De forma geral, com as formas de apoio e iniciativas atualmente em curso na Região Centro-Oeste, o BNDES tem conse-

guido apoiar projetos nos principais ramos de atuação da economia social de forma bastante diversificada, possibilitado que os recursos do BNDES Fundo Social e do BNDES Microcrédito cheguem a milhares de famílias, em diversas localidades. A Figura 1 mostra os municípios onde se encontram projetos apoiados com recursos do BNDES Fundo Social.

FIGURA 1 Municípios com projetos do BNDES no Centro-Oeste



Fonte: Elaboração própria, com base em dados do BNDES.

A maioria dos projetos na região está localizada em municípios cujo IDH encontra-se abaixo da média nacional, indicador de que os recursos do BNDES Fundo Social estão, de fato, contribuindo para a redução das desigualdades no país.

## REFERÊNCIAS

BARONE F. M. et al. Introdução ao microcrédito. *Conselho da Comunidade Solidária*. Brasília, 2002.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. *Acompanhamento da safra brasileira – Grãos – Safra 2012/2013 – Décimo Segundo Levantamento*. Brasília: Conab, 2013. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13\\_09\\_10\\_16\\_05\\_53\\_boletim\\_portugues\\_setembro\\_2013.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_09_10_16_05_53_boletim_portugues_setembro_2013.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2014.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Dados Econômicos – Soja em números (safra 2012/2013)*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

GLAT, D. A dimensão do milho no mundo. *Revista A Granja*, Porto Alegre, ed. 738, p. 6, jun. 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010TI.asp>>. Acesso em: 7 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. *Censo Agropecuário 2006*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/default.asp?o=2&i=P>>. Acesso em: 9 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010TI.asp>>. Acesso em: 7 mai. 2013.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. *Instrução Especial Incra 20*, de 28 de maio de 1980. Aprovada pela Portaria MA 146/80 – *DOU*, 12 jun. 1980, Seção I, p. 11.606.

MAIA, G. B. S. et al. Panorama da armazenagem de produtos agrícolas no Brasil. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, BNDES, n. 40, p. 178-179, dez. 2013.

## Sites consultados

ANEC – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE CEREAIS – <<http://anec.com.br/pdf/sojaGraos2013.pdf>>.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – <<http://cepea.esalq.usp.br/imprensa/?page=340&id=5601>>.

SENAR – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – <<http://www.senar.org.br/missao-do-senar>>.